

EM TORNO DO CULTO DA ASSISTÊNCIA

“Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; preso e fostes ver-me.” (Mt. 25:35 e 36)

Nos idos de 1960, quando ensaiávamos alguns passos (que, diga-se de passagem, ainda continuam a desejar) rumo à solidariedade humana, de certa feita, dentro de uma casa de crédito, hoje extinta, ao repassarmos uma lista em favor de determinada pessoa necessitada, depois de sermos devidamente autorizados, fomos obstados por um amigo — nas cidades pequenas todo mundo conhece todo mundo — que nos critica aberta e energicamente, argumentando que nós, os espíritas, temos a mania de querer ganhar o céu através de esmolas. Surpresos, passamos a analisar o imenso equívoco do amigo.

Primeiro: O grande apóstolo Paulo nos fala de uma caridade tão sublime que ainda estamos longe de vivenciá-la (I Co. 13:1 a 7 e 13).

Segundo: Jesus, o Divino Amigo, nos recomenda: “Dai de graça o que de graça recebestes” (Mt. 10:8). Ante estas duas e consagradas expressões do pensamento cristão mais lídimo, concluímos que de nosso mesmo, ainda não possuímos nada. E como é lógico que ninguém tira nada do nada, de nosso mesmo ainda não pudemos dar nada. De seu a criatura só possui os valores intrínsecos, inerentes ao ser, isto é, os valores morais, pessoais, adquiridos ao longo do tempo.

Deste modo, um pão, uma moeda, um cobertor, não são nossos. Por isto, não poderão ser contabilizados na Chancela Divina, em nosso favor como benevolência, no máximo como beneficência.

E esta extraordinária mensagem emanuelina, roteiro seguro para a assistência fraterna, vem demonstrar o que aqui registramos e chamar a nossa atenção para a verdadeira e legítima doação: A do coração, junto à dádiva que reconforta.

CULTO DA ASSISTÊNCIA

- 1- JESUS E A ASSISTÊNCIA
- 2- ASSISTÊNCIA COMO DEVER
- 3- ESPIRITISMO E ASSISTÊNCIA
- 4- APELO FRATERNAL

Concedeu-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.

Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.

Observe as leis da Vida, entendendo e ajudando os corações que te cercam, para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... E, confiando-te à solidariedade como simples dever, perceberás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Benfeitor, que resumiu o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

*Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier,
em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956, no “Centro Espírita Humildade,
Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais.*

A ASSISTÊNCIA E O ESTUDO

“Meus bens amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita avulta no horizonte, e aqui está o seu enviado, que vai resplandecer como o Sol no cume dos Montes.”

(João Evangelista. Paris – 1863. Cap. VIII – Item 18 do Evangelho Segundo o Espiritismo – Ed. FEB)

Nas mensagens anteriores, deparamo-nos com a sensível preocupação do mentor espiritual do médium, que com estas duas mensagens — Culto da Assistência e Culto do Estudo — para nós duas verdadeiras “Leis Orgânicas, porque tratam-se de ensinamentos em itens entrelaçados, referindo-se a dois assuntos basilares.

A primeira propõe normas a respeito da Assistência Fraternal. A segunda versa sobre o Estudo.

Emmanuel demonstra, uma vez mais, a sublime sintonia com o Espírito de Verdade: No Capítulo VI de o “Evangelho Segundo o Espiritismo” — O Cristo Consolador — em mensagem intitulada Advento do espírito de Verdade, tem como término a recomendação: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; Instruí-vos, eis o segundo.”

Assim, CULTO DA ASSISTÊNCIA e CULTO DO ESTUDO obedecem a esta ordem.